

Básico em Bandagem aplicada à Amamentação.

Portal
IDEA
.com.br



Uso da bandagem elástica aplicada a Fonoaudiologia

Em 1979, no Japão, o quiroprático Dr. Kenzo Kase patenteou o Kinésio Taping® (KT), um método de tratamento isento de medicações ou processos cirúrgicos, baseado em suas práticas clínicas, a fim de facilitar o processo de cura e prolongar os efeitos clínicos.

O KT inclui técnicas desenvolvidas para proporcionar estabilidade e suporte a músculos e articulações sem restringir a amplitude do movimento, além de proporcionar a manipulação de tecidos moles a fim de prolongar os resultados da terapia manual. A proposta é que a bandagem ou fita elástica seja utilizada para complementar as terapias tradicionais; os protocolos de atendimentos específicos devem ser seguidos e o recurso adicionado a eles conforme necessidade.

Entre as várias possibilidades do uso da bandagem elástica está a de reeducação do sistema neuromuscular, seu uso é indicado para o tratamento de adultos, idosos e crianças (Kase, 2003).



Na Fonoaudiologia as pesquisas com o público infantil estão concentradas, principalmente, na estimulação da deglutição para controle da sialorreia em neuropatas.

O primeiro estudo realizado por fonoaudiólogos foi o de Ribeiro et al. (2009) cujo objetivo foi verificar a eficiência da bandagem elástica Kinesio no controle da deglutição de saliva em crianças com paralisia cerebral (PC). Participaram da pesquisa 42 crianças com idades entre 4 e 15 anos com queixa de sialorreia que não estavam em acompanhamento fonoaudiológico.



Foi realizado um checklist com os pais das crianças com perguntas referentes a sialorreia e posteriormente realizadas duas escalas para pontuação da frequência e da gravidade.

Realizou-se oito aplicações da bandagem por 30 dias 23 consecutivos na musculatura supra-hióidea e o checklist e as escalas foram reaplicados.

Um dos resultados obtidos foi a redução do número de toalhas utilizadas para secar a baba.

Em 2012, López et al. realizaram um ensaio clínico com objetivo de avaliar a eficácia do KT em crianças com sialorreia.

Participaram do estudo 10 crianças de uma escola pública especial da Espanha com média de 9 anos de idade. A bandagem foi aplicada na região de supra-hióides durante sete meses. Uma escala de frequência e severidade da sialorreia foi aplicada antes da intervenção, no terceiro e no sétimo mês após aplicação da bandagem.

Como resultado evidenciou-se redução na frequência da sialorreia, diminuição de dificuldade de alimentação e de limpeza e diminuição do odor da baba.

Nieves Estrada e Echevarría Gonzáles (2013) com objetivo de comparar a eletroestimulação neuromuscular e a aplicação da bandagem elástica no controle da sialorreia, estudaram 18 sujeitos com paralisia cerebral leve e moderada e idade entre 4 e 18 anos.

Os sujeitos foram divididos em dois grupos, um para cada técnica de intervenção, e foram estimulados por três meses.

Os resultados destacaram a melhora da sialorreia em ambos os grupos, porém, sem diferença significativa entre as técnicas. Caneschi et al. (2014) em uma pesquisa com 11 crianças neuropatas com quadro de sialorreia intensa, objetivaram verificar a efetividade da bandagem elástica associada ao tratamento fonoaudiológico no controle da sialorreia.

Foi verificada a percepção do fonoaudiólogo e do responsável acerca da gravidade e o número de toalhas/paninhos de boca utilizados ao dia, além da aplicação da sialometria.

A bandagem foi aplicada na região da musculatura supra-hioídea por 30 dias. As crianças foram avaliadas sem a bandagem, imediatamente após a retirada da bandagem e três meses após retirada. O tratamento fonoaudiológico foi realizado pelo mesmo profissional em duas sessões semanais. Como resultado observou-se: redução da queixa de engasgos com saliva, diminuição da quantidade de toalhas utilizadas para secar a baba e diminuição da sialorreia durante o uso da bandagem.